

05 Novembro 2013

XXXI Semana do Tempo Comum

(silêncio)

1.

### Evangelho S. Lucas 14, 15-24

Naquele tempo, disse a Jesus um dos que estavam com Ele à mesa: «Feliz o que comer no banquete do Reino de Deus!»

Ele respondeu-lhe: «Certo homem ia dar um grande banquete e fez muitos convites.

À hora do banquete, mandou o seu servo dizer aos convidados: 'Vinde, já está tudo pronto.'

Mas todos, unanimemente, começaram a esquivar-se. O primeiro disse: 'Comprei um terreno e preciso de ir vê-lo; peço-te que me dispenses.'

Outro disse: 'Comprei cinco juntas de bois e tenho de ir experimentá-las; peço-te que me dispenses.'

E outro disse: 'Casei-me e, por isso, não posso ir.'

O servo regressou e comunicou isto ao seu senhor. Então, o dono da casa, irritado, disse ao servo: 'Sai imediatamente às praças e às ruas da cidade e traz para aqui os pobres, os estropiados, os cegos e os coxos.'

O servo voltou e disse-lhe: Senhor, está feito o que determinaste, e ainda há lugar.'

E o senhor disse ao servo: 'Sai pelos caminhos e azinhagas e obriga-os a entrar, para que a minha casa fique cheia.'

Pois digo-vos que nenhum daqueles que foram convidados provará do meu banquete.»

### 2. Poema de Rabindranath Tagore

Não julgues...

Habitas num recanto mínimo desta terra.

Os teus olhos chegam

Até onde alcançam muito pouco...

Ao pouco que ouves

Acrescentas a tua própria voz.

Mantém o bem e o mal, o branco e o negro,

Cuidadosamente separados.

Em vão traças uma linha

Para estabelecer um limite.

Se houver uma melodia escondida no teu interior,

Desperta-a quando percorreres o caminho.

Na canção não há argumento,

Nem o apelo do trabalho...

A quem lhe agradar responderá,

A quem lhe agradar não ficará impassível.

Que importa que uns homens sejam bons

E outros não o sejam?

São viajantes do mesmo caminho.

Não julgues,

Ah, o tempo voa

E toda a discussão é inútil.

Olha, as flores florescem à beira do bosque,

Trazendo uma mensagem do céu,

Porque é um amigo da terra;

Com as chuvas de Julho

A erva inunda a terra de verde,

e enche a sua taça até à borda.

Esquecendo a identidade,

Enche o teu coração de simples alegria.

Viajante,

Disperso ao longo do caminho,

O tesouro amontoa-se à medida que caminhas.

(Rabindranath Tagore, Julgamento, in Poesia, tradução de José Agostinho Baptista, Assírio & Alvim, 2004)

1. Tomo consciência que, como filho(a) de Deus, sou convidado(a) para o banquete do Reino de meu Pai...
2. Caio na conta que todos são convidados...
3. Sou chamado (a) sair em direcção aos outros, para a casa de meu Pai fique cheia. Quem são os "outros" na minha vida?

Partilha \_\_\_\_\_

- Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito, pelos séculos dos séculos.

**(Todos) – Amen!**